

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

EDUCAÇÃO CONTINUADA: SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS PARA A
PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NA UNIDADE MATERNO-INFANTIL DE UM
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

MALUESKA LUACCHE XAVIER FERREIRA SALES

JOÃO PESSOA/PB

2020

MALUESKA LUACCHE XAVIER FERREIRA SALES

**EDUCAÇÃO CONTINUADA: SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS PARA A
PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NA UNIDADE MATERNO-INFANTIL DE UM
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde. Orientador(a): Prof (a). Ari de Araújo Vilar de Melo Filho

JOÃO PESSOA/PB

2020

RESUMO

Constructos didáticos-pedagógicos são indispensáveis para a prática da preceptoria. Objetivou-se construir um plano de atividades de educação continuada para preceptores dos discentes de enfermagem que direcionem a aquisição de subsídios pedagógicos para a preceptoria. A metodologia consiste em um projeto de intervenção, tipo Plano de Preceptoria (PP), a ser realizado na Unidade Materno-Infantil-HULW, público-alvo composto por preceptores da enfermagem e executantes preceptores com formação específica, que realizarão avaliação diagnóstica, problematizações embasadas em metodologias ativas e síntese das ações. Espera-se que o PP contribua para melhoria do processo de trabalho dos preceptores, da relação discente-preceptor, bem como da construção do conhecimento crítico-reflexivo.

Palavras-chave: Preceptoria; Educação em Enfermagem; Saúde.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Os hospitais universitários são centros de formação de recursos humanos de nível médio, superior e pós-graduação, além de ambientes de desenvolvimento de tecnologias para a área de saúde. Fazem parte da rede do Sistema Único de Saúde (SUS), viabilizando assistência à população, possibilitando o aprimoramento constante do atendimento e a elaboração de protocolos técnicos para as diversas patologias (MEC, 2020).

Os profissionais que atuam nesses serviços desempenham atividades técnicas inerentes às suas competências, bem como exercem ações educacionais de preceptoria, sendo interlocutores, educadores e estimuladores da aquisição de conhecimento pelos discentes, participando como atores ativos na formação dos novos profissionais de saúde. Nesse contexto, de acordo com Lima e Rezendo (2015, p.780) “o preceptor é um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no mundo do trabalho, levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano do ensino/serviço”.

No que diz respeito à saúde, as práticas recomendadas se baseiam em um cuidado integral do indivíduo e da coletividade, o que pode ser conseguido com mudanças na formação dos profissionais de saúde. Assim, é necessário que haja o rompimento com os antigos modelos de ensino que perpassam a transmissão do conhecimento, para uma prática que dialogue com a realidade e as demandas do serviço, bem como, que estimule o profissional de saúde a intervir de forma crítico-reflexiva na produção do cuidado (TA et al., 2019).

Nessa perspectiva, segundo Missaka e Ribeiro (2009, p. 304) “é essencial para a mudança na orientação pedagógica capacitar docentes em novas metodologias de ensino-aprendizagem, criar a figura do preceptor e ampliar laboratórios de práticas profissionais”.

Apesar do papel de preceptoria ser uma premissa para atuação nos hospitais universitários, os profissionais nem sempre recebem os subsídios pedagógicos necessários para tal atividade no seu próprio processo de formação ou mesmo durante integração ao corpo de recursos humanos do hospital, levando a atuações mais superficiais ou com lacunas na contribuição para a formação dos discentes. Entretanto, muitos buscam esse conhecimento por conta própria.

Dentre as dificuldades assinaladas para o desempenho das atividades da preceptoria, estudo aponta que os preceptores alegaram falta de curso ou treinamento para receber os graduandos, falta de tempo para atender aos graduandos em decorrência da excessiva atividade laboral durante a jornada, dificuldade em dar atenção aos graduandos pela necessidade de atender aos pacientes em um quadro com déficit de profissionais (LACERDA; TELES; OMENA, 2019).

O preparo pedagógico insuficiente para a atividade da preceptoria pode ser decorrente à tendência de se buscar qualificação profissional para o mercado de trabalho e exercício de funções especializadas, as quais não são voltadas à formação pedagógica. Além disso, na maioria das vezes, o que se espera do preceptor é sua capacidade técnica e experiência profissional, não sendo cobrado uma competência didático-pedagógica. Contudo, os preceptores desempenham também o papel de educadores, necessitando assim que passem pelo processo de formação pedagógica que os capacite para o desenvolvimento da preceptoria, o que permitirá melhor assimilação de seus saberes como a prática de ensino no trabalho (LACERDA; TELES; OMENA, 2019; TAVARES et al., 2011).

Para essa dificuldade enfrentada na preceptoria, a maior aproximação da academia com os profissionais do serviço de saúde, por meio da disponibilidade de cursos e apoio à pesquisa, não somente quando as atividades de preceptoria estivessem vigentes, possibilitariam auxiliar no processo de suporte didático-pedagógico dos preceptores. Esses recursos são instrumentos indispensáveis ao aperfeiçoamento profissional (TAVARES et al., 2011). O que permite a aquisição e/ou renovação de conhecimentos, fornece maior segurança e autoconfiança dos profissionais, tornando-os mais qualificados para a atividade.

Estudo de Lacerda, Teles e Omena (2019) apontam que nenhum dos preceptores entrevistados participou de algum curso preparatório para exercer a função de preceptor e nem a instituição hospitalar dispõe de carga horária reservada para o exercício da preceptoria, o que

pode acarretar prejuízo na formação dos graduandos e sobrecarga de trabalho aos profissionais de saúde.

Identifica-se que é imprescindível que os preceptores possuam elementos didáticos-pedagógicos adequados para um bom desempenho das atividades educacionais, o que pode ser dado por meio de ações de educação continuada implementadas pelo próprio serviço, pela articulação do conjunto ensino-serviço. Entretanto, a literatura (LACERDA; TELES; OMENA, 2019; TAVARES et al., 2011) demonstra que ainda há uma escassez desse preparo, o que pode trazer prejuízos à formação de diversos profissionais da enfermagem e área de saúde. Assim, questiona-se: como os constructos pedagógicos para a prática da preceptoria devem ser implementados na educação continuada dos preceptores da área da enfermagem?

Nessa perspectiva, urge a necessidade de implementação de educação continuada para os preceptores dos discentes de enfermagem fornecendo os elementos que propiciem as atividades de preceptoria nos hospitais universitários. Isso poderá contribuir para a melhoria do processo de trabalho dos preceptores, da relação discente-preceptor, bem como do favorecimento da construção do conhecimento crítico-reflexivo dos sujeitos envolvidos e do cuidado integral.

2 OBJETIVO

Construir um plano de atividades de educação continuada para preceptores dos discentes de enfermagem da Unidade Materno-Infantil de um hospital universitário, que direcionem a aquisição de subsídios pedagógicos para o exercício da preceptoria.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, o qual visa fornecer constructos pedagógicos para o desempenho das atividades de preceptoria na área da enfermagem em uma Unidade Materno-Infantil de um Hospital Universitário, por meio de atividades instrucionais e problematizadoras. O projeto de intervenção pode ser compreendido como um processo em que, a partir da observação atenta da realidade de trabalho, define-se um problema, o qual sempre estará inserido em um tema de intervenção, diante disso, serão estabelecidas, gradativamente, as formas de solucioná-lo (PIUVEZAM et al., 2012).

3.2 CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

O Projeto de intervenção será realizado nos setores de Alto Risco Obstétrico (AR) e Alojamento Conjunto (ALCON), da Unidade Materno-Infantil (UMI), do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), situado em João Pessoa, no Estado da Paraíba. Esses setores caracterizam-se pelo atendimento obstétrico de alto risco e risco habitual no pré-parto, parto e puerpério. Nesse cenário, os discentes da graduação em enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) realizam as atividades práticas curriculares. Diante desse contexto, o projeto de intervenção será realizado um mês antes do início do período letivo da UFPB.

Nesses setores atuam enfermeiros assistenciais e enfermeiros obstetras, 14 compõem a escala diurna e participam da preceptoria dos discentes de enfermagem da UFPB. Dentre os quais, 6 realizaram o Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Nessa perspectiva, o público-alvo do projeto de intervenção será os enfermeiros preceptores dos discentes da graduação em enfermagem, que exercem suas atividades no Alto Risco Obstétrico e Alojamento Conjunto da UMI-HULW. A equipe executora será constituída pelos preceptores que tenham concluído a pós-graduação de Preceptoria em Saúde, como multiplicadores do conhecimento adquirido, bem como por professores da UFPB convidados que se disponibilizem a participarem numa estratégia de aproximação ensino-serviço.

Para tanto, será solicitado à Gerência de Ensino e Pesquisa do HULW ambientes adequados para as atividades a serem desempenhadas, tais como salas de aula no próprio hospital ou auditório, bem como os insumos audiovisuais necessários, dentre os quais, computadores, Datashow, quadro branco, entre outros.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O Plano de Preceptoria se dará mediante as seguintes etapas: avaliação diagnóstica dos subsídios pedagógicos dos preceptores de enfermagem, intervenção por meio de problematizações embasadas em metodologias ativas de ensino, síntese das ações e das proposições elaboradas pelos preceptores para o exercício da preceptoria.

A avaliação diagnóstica será realizada por meio de um questionário semiestruturado aplicado aos preceptores da área de enfermagem (APENDICE A), de modo a direcionar a construção do perfil de formação desses indivíduos no que tange o conhecimento didático-

pedagógico para a prática da preceptoria, além de como esta é exercida pelos mesmos, se utilizam metodologias que contemplem apenas a transmissão do conhecimento ou que colaborem com a construção ativa pelos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, será investigado se os preceptores possuem necessidade de fortalecer algum conhecimento técnico por meio de capacitações para poderem desempenhar com mais segurança a atividade de ensino.

Após essa fase, acontecerão encontros nos quais serão realizadas intervenções baseadas em problematizações que permeiem metodologias ativas, como por exemplo: aprendizagem baseada em projeto, aprendizagem baseada em problemas e estudos de casos; envolvendo o público-alvo e a equipe executora.

Ao final de cada problematização, será estimulado que os envolvidos nessas ações, apontem os pontos a serem melhorados na prática da preceptoria, bem como quais estratégias devem ser adotadas para superar as fragilidades no que diz respeito à aquisição e execução de conhecimento pedagógico para tal.

Por fim, uma síntese das experiências vivenciadas nos encontros será elaborada com vistas a construir um plano de atividades de educação continuada para a prática da preceptoria em enfermagem na obstetrícia.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Para a implementação do Plano de Preceptoria, algumas fragilidades poderão ser encontradas, dentre as quais destacam-se: a elevada demanda de atribuições assistenciais e burocráticas dos preceptores da enfermagem, que podem dificultar ou limitar, muitas vezes, as atividades com os discentes e a não adesão dos preceptores às atividades propostas pelo PP; a impossibilidade da participação dos docentes da UFPB na implementação do PP não favorecendo o estreitamento da relação de ensino-serviço.

Dentre as oportunidades tem-se a possibilidade de promover educação continuada aos preceptores da enfermagem na Unidade Materno-Infantil, no tocante aos elementos didáticos-pedagógicos adequados para um bom desempenho das atividades educacionais inerentes à preceptoria. Oportunidade de criar espaços de discussão para a melhora dos ambientes e recursos didáticos destinados à interação aluno/preceptor, bem como a sensibilização dos preceptores para se apropriarem/aderirem as práticas de ensino.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da implementação do PP acontecerá ao final do semestre letivo por meio de um questionário semiestruturado (APÊNDICE B), voltado aos preceptores que estiverem participando das etapas de execução do PP de modo a investigar como as intervenções iniciais contribuíram para as atividades de preceptoria.

Além disso, os discentes acompanhados pelos preceptores envolvidos no PP, serão convidados a descrever quais aspectos pedagógicos foram utilizados durante os estágios, que facilitaram a construção do conhecimento durante o período letivo.

Por fim, será realizada uma análise das considerações dos preceptores e dos discentes, com o intuito de verificar se esses elementos estiveram inter-relacionados com as ações implementadas no PP, podendo assim, evidenciar quais constructos pedagógicos deverão ser melhor abordados ou revistos em uma nova fase de implementação do plano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preceptoria em saúde requer que os preceptores possuam além da capacidade técnica e o conhecimento científico, os subsídios pedagógicos adequados para que transponham as barreiras do ensino-aprendizagem no que diz respeito a mera transmissão do conhecimento para a construção do saber. Contudo, a literatura pertinente ao tema ainda demonstra que há uma escassez ou preparo inadequado desses preceptores no que diz respeito aos elementos didáticos-pedagógicos utilizados na prática da preceptoria. Isso pode estar relacionado a uma falta de aproximação da academia com o ensino-serviço, interesses dos profissionais em aprimorar o conhecimento técnico mais direcionadas às especialidades de saúde, falta de incentivo ou promoção de educação continuada das instituições, entre outros.

Nessa perspectiva, é imprescindível que os preceptores recebam o suporte necessário para embasar e aprimorar seus conhecimentos didáticos-pedagógicos. Assim, esse Plano de Preceptoria, poderá contribuir na elaboração e implementação de educação continuada dos preceptores no que diz respeito aos subsídios pedagógicos para a prática da preceptoria na UMI-HULW, de modo a favorecer a construção do conhecimento crítico-reflexivo dos sujeitos envolvidos, do cuidado integral e humanizado. Além disso, espera-se que esse Plano de Preceptoria possibilite melhorias no processo de trabalho dos preceptores, nas relações discente-preceptor, bem como uma maior aproximação do ensino e serviço de saúde.

Apesar dos benefícios esperados com a implementação do Plano de Preceptoria, algumas limitações/dificuldades poderão acontecer, dentre as quais tem-se as impossibilidades

de adesão dos preceptores da enfermagem tanto dos que compõem o público-alvo, como dos que farão parte da equipe executora em virtude das excessivas demandas de atribuições assistenciais e burocráticas que possuem em seu cotidiano, não havendo carga-horária de trabalho destinada para esse aprimoramento. Além disso, a possível indisponibilidade dos docentes da UFPB como contribuintes da equipe executora.

REFERÊNCIAS

LACERDA, C. A.; TELES, R. B; OMENA, C. M. B. Estágio supervisionado: percepção do preceptor sobre o processo de ensino-aprendizagem em um hospital de ensino. *REVISTA E-CURRICULUM*, São Paulo, v.17, n.2, p. 574-591 abr./jun. 2019.

LIMA, P.A.B; ROZENDO, C.A. Challenges and opportunities in the Pró-PET-Health preceptorship. *Interface (Botucatu)*. v.19, Supl.1, p. 779-91. 2015.

MEC. Hospitais Universitários. Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/hospitais-universitarios>

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V.M.B. A preceptoria na formação médica: subsídios para integrar teoria e prática na formação profissional – o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica. *ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS*. Florianópolis, nov, 2009.

PIUVEZAM, G et al. Metodologia da pesquisa. Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (SEDIS/UFRN), 2012.

TA, A.C.A.L. de L.; SANTANA, M. N. S.; PINTO, E.S.G.; FERNANDES, M.C.S.; FERNANDES, V. F. de S. Repensando a trajetória do curso de especialização em preceptoria residência médica e preceptoria no sus e seus impactos na vida profissional/na vida acadêmica. *CIDADANIA EM AÇÃO: REVISTA DE EXTENSÃO E CULTURA*, Florianópolis (SC), v.4, n.2, jul./dez. 2019.

TAVARES et al. A vivencia do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico. *REV RENE*, Fortaleza, v.12, n.4, out/dez 2011.

APÊNDICE A – Questionário avaliação diagnóstica do perfil de formação dos preceptores

1. Qual a sua formação? Possui mais de uma graduação? Se sim, especifique.
2. Você possui algum curso de pós-graduação? Se sim, qual?
3. Você já realizou algum curso de capacitação ou pós-graduação na área de preceptoria em saúde?
4. Você exerce ou já exerceu atividades de preceptoria em saúde?
5. Quais metodologias de ensino você conhece?
6. Você poderia descrever como participa das atividades de preceptoria? Utiliza estudos de caso? Direciona pesquisas e solicita feedbacks?
7. Você sente necessidade de receber capacitação acerca de algum conhecimento técnico? Se sim, qual conteúdo?

APÊNDICE B – Avaliação das intervenções do Plano de Preceptoría

1. Como você avaliaria as problematizações no que tange às contribuições para a sua prática da preceptoría?
 - a) Não contribuiu
 - b) Contribuiu pouco
 - c) Contribuiu adequadamente
 - d) Contribuiu muito
2. Quais aspectos trabalhados nas problematizações contribuíram para o desempenho das suas atividades enquanto preceptor?
3. Quais metodologias de ensino você passou a conhecer após participação nas problematizações?
4. Como você avaliaria a sua participação no projeto de preceptoría, quanto à assiduidade, pontualidade, interesse e interação nas atividades propostas?
5. O que você traria de sugestão para o aprimoramento das etapas desse projeto de intervenção?